

Goiânia, 24 de maio de 1983



Cora Coralina

Cora Coralina vai lançar novo livro

"Tumultuado, pois tumultuada é a vida de quem o escreveu" é como a poetisa Cora Coralina define seu livro *Vintém de Cobre*, que, no momento, encontra-se em fase final de impressão e acabamento na Editora da UFG, e que será lançado oficialmente no próximo mês de junho.

Incrivelmente lúcida aos 95 anos de idade, Cora Coralina possui originais que dariam para a elaboração de mais dois ou três livros, e que por total falta de tempo permanecem guardados, à espera de uma futura organização.

SEM REGRAS

Vintém de Cobre é a terceira obra de Cora Coralina a ser editada, e contrariando aos poetas mais certinhos, não possui regra alguma. "Não sei dizer se é prosa ou poesia, porque quando escrevo prosa ela acaba sendo sempre muito poética" — explica Cora. "Os leitores do futuro é que um dia dirão se é poesia ou não, se resolverem estudar minha obra após a minha morte". "A única coisa que sei dizer" — continua ela — "é que *Vintém de Cobre* é fora de todas as regras. É tumultuado e vibrante, cheio de vida, mas que reconheço, tem uma poesia pobre, tão pobre como o meu vintém".

Cheia de alegria no falar, Cora discorre sobre sua obra como se estivesse a contar as graças de um filho ou as travessuras de uma outra criança. Modesta, diz que ela contém muito de sua vida e até um sub-título existe em função do conteúdo estar tão ligado à autora: — "Meias Confissões de Aninha".

"Este, como os outros dois que já publiquei, tem muito do meu eu. Nunca conseguimos separar o íntimo daquilo que escrevemos" — diz ela — "é no livro que irei lançar no próximo ano, se estiver viva até lá, a mesma coisa ocorrerá".

DIFICULDADES

Mostrando uma imensa coleção de originais, com temas os mais variados possíveis, Cora Coralina aproveita para falar de suas dificuldades com a seleção de poesias que irão compor o outro a ser lançado no início do próximo ano.

"Escrevo sempre", e isto pode ser comprovado com uma rápida olhada pelos originais. Os temas são atuais e giram desde o desemprego e a atual crise, ao bromato que vai no pão ou aos aumentos constantes dos combustíveis.

"Mas o problema é que não escrevo mais à máquina — continua ela — "e acabo ficando na dependência de uma pessoa que possa datilografar os originais. E é aí que vem o problema maior. Bater corretamente nas teclas muitos o fazem. Mas as escolas de datilografia ensinam apenas isso. Não mais ensinam o português e tudo fica então mais difícil ainda".

Cora Coralina retorna a Goiânia no início do mês de junho, quando será definida a data para o lançamento de sua nova obra. *Vintém de Cobre* virá enriquecer ainda mais a literatura goiana, mesmo que sua autora não concorde com o fato e insista em dizer que ele "não tem nada, é pobre como os meus parques vinténs". (Rachel Azeredo)